# Público: Os desafios do Sindicalismo | Debate com Guadalupe Simões

30 Setembro, 2019



Neste mês de setembro, o jornal Público promoveu um debate sobre os mais recentes desafios do sindicalismo em Portugal. Guadalupe Simões, dirigente nacional do SEP, foi uma das personalidades convidadas a partilhar a sua opinião.

## Mudanças no sindicalismo em Portugal

Neste debate, pretendeu-se discutir o que está a mudar nos sindicatos e os desafios futuros a enfrentar. Guadalupe Simões, sobre este assunto, refere que "as pessoas vão muito atrás das questões emocionais e quase fecham os ouvidos quando há um discurso mais racional." Deste modo, a pergunta que coloca é a seguinte: **"como chegamos às pessoas com uma mensagem que seja clara, racional, mas dita de uma forma emocional?"**

Outro dos desafios em cima de mesa consiste na diminuição de sindicalizados. Guadalupe aponta que, entre outras razões, este facto deve-se ao "desacreditar das pessoas no sistema político" e "os trabalhadores verem os sindicatos como prestadores de serviço."

**Convencer os trabalhadores de que juntos, são mais fortes, "é um dos desafios com que todos os sindicatos, novos ou velhos, estão confrontados."**

## Novas formas de luta: greves cirúrgicas e “fofinhas”

Na opinião de Guadalupe, “as greves fofinhas ao longo destes anos todos têm permitido aos enfermeiros sistematicamente ganharem coisas” como o regulamento do exercício profissional, a criação da Ordem dos Enfermeiros, a licenciatura em Enfermagem e as duas alterações à carreira em 1998 e 1999.

A dirigente do SEP afirma ainda que “em todos os processos negociais com essas greves ‘fracas’, e com os serviços mínimos que tínhamos, **conseguimos atingir objetivos de melhoria das condições de trabalho dos enfermeiros.** E o que se verifica, neste momento, é que houve um abalroamento total daquilo que são os serviços mínimos dos enfermeiros.”

Quando questionada sobre as consequências das greves cirúrgicas, Guadalupe traça um cenário preocupante: “estamos a dar pretextos para que com esta questão dos serviços impreteríveis e esta mensagem de ameaça que passa que se os enfermeiros fizerem greve, colocam em causa o direito das pessoas à saúde, como se fosse verdade, as pessoas compreenderem possíveis alterações à lei da greve. Isso temos de combater.”

Sobre o menor sucesso desta última greve dos enfermeiros, a dirigente nacional do SEP justifica-a pelo facto do “Governo ter sentido que podia encerrar o processo negocial, porque, contrariamente ao que acontecia anteriormente, a população não estava do lado dos enfermeiros.”

Perante este cenário, **“medidas inovadoras têm de ter sempre em conta o atingir dos objetivos, continuar a ter a população do lado dos enfermeiros…”**

## Financiar greves: sim ou não?

É o crowdfunding uma alternativa legítima para financiar greves sindicais? Considerando os alertas dos advogados do SEP, Guadalupe crê que não. Em causa está a ilegalidade do processo pois os enfermeiros estarão a ser pagos, apesar de estarem em greve.

“E sobre esse dia de trabalho que está a ser pago não incidem os descontos que deveriam. **Isto pode configurar alguma ilegalidade e nós nunca poderemos pôr em causa os enfermeiros.”**

Por último, a dirigente do SEP recusou qualquer condicionamento dos partidos políticos à atividade do SEP: “Existem várias correntes dentro da CGTP e, quando se pretende tentar fazer esta junção, de que quem manda na CGTP ou no Sindicato dos Enfermeiros Portugueses é um partido, além de ser falso e ser um discurso populista, demonstra um desconhecimento brutal da história do sindicalismo em Portugal.”

**Colega, vê o debate completo:**

**>** neste documento

**> ou** neste link **(inclui vídeos)**